

UM OLHAR INTERPRETATIVO SOBRE MATÉRIA JORNALÍSTICA PUBLICADA ACERCA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CAMPO GRANDE-MS

Dáugima Maria Santos Queiroz*

Olhando a matéria publicada pelo jornal “Correio do Estado”, no período de janeiro a junho de 1980, com o intuito de aprofundar o tema: “Educação Escolar em Campo Grande-MS”, pôde-se obter importantes informações destacadas através dos aspectos:

a) Jornalístico: embora os jornais, enquanto meios de comunicação possam utilizar-se de diversos gêneros jornalísticos (opinativo, informativo e interpretativo), o “Correio do Estado”, em matéria de Educação, utilizou, no ano estudado, sobretudo o gênero informativo, através de manchetes de primeira página e, ainda, pequenas reportagens em suas páginas, abstendo-se de opinar ou interpretar as matérias publicadas.

As poucas manchetes e reportagens encontradas apresentam-se quase sempre sem consistência argumen-

* Doutoranda em Educação UNESP/Marília-SP. Professora e Pesquisadora em Educação da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.

tativa, vez que nelas uma única opinião aparece e não ângulos diferentes do mesmo tema, com pouca coerência textual e, sobretudo, sem coesão, isto é, diferentes assuntos são introduzidos no mesmo texto publicado, sem preocupação com a seqüência lógica de um pensamento a ser desenvolvido.

O vocabulário obedece a uma forma simples, sem erros gramaticais graves e percebe-se a utilização de termos aplicados na linguagem regional.

Fica claro, outrossim, que se tratando de um periódico pertencente a entidade privada, o jornal apresenta cunho comercial (haja vista o grande número de propagandas, anúncios e comunicações), limitando o acesso da população do Estado de Mato Grosso do Sul a esse espaço para veicular seu pensamento, opiniões etc.

b) Educativo: a Educação Escolar aparece com pouco destaque enquanto tema importante nas publicações do “Correio do Estado”.

Os assuntos de interesse da população escolar, alunos, pais e professores, são colocados de forma pouco explícita e pouco clara. O que sobressaem são os efeitos de impacto das manchetes “ditas” pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, em relação à Educação.

A tendência do “Correio do Estado” é acompanhar as ações governamentais em todas as áreas, inclusive a da Educação, publicando freqüentemente “atos governamentais”.

O processo educativo não está sinalizado, neste período, com preocupação mais significativa em relação à

qualidade de ensino. Poucas vezes pôde-se anotar matéria que evidenciasse essa temática. Na maioria das vezes, a educação é lembrada quando se refere à merenda escolar, aos prédios escolares, aos projetos do Governo do Estado ou do Município, sobre colônias de férias, jogos esportivos escolares, competições em maratonas etc.

Nesse periódico de análise da matéria jornalística, raras vezes foram publicadas realizações de cursos, seminários para professores, diretores e pessoal administrativo do quadro do Magistério, experiências realizadas em aulas, trabalhos científicos de professores. Há indicação de cursos particulares, rápidos, como: técnicas de redação, datilografia, línguas e outros.

Reportando-nos ao período em questão, interessante perceber, nas matérias publicadas, a influência do tecnicismo acentuado nos anos 70 e 80. São freqüentes as publicações com expressões, assim: treinamento de pessoal, modernização do sistema educativo, modelo, padrões enquadramento e outros.

Merece destaque, quanto aos temas de aspecto educativo, a elaboração do I Plano Estadual de Educação, documento que organiza os princípios, as diretrizes e as estratégias do Ensino de 1º e 2º Graus no Estado, durante a gestão do Secretário de Estado de Educação, o Sr. Juvêncio César da Fonseca. Se se lembrar que a divisão do Estado de Mato Grosso aconteceu no final de 77, tal documento seria o primeiro documento orientador de Educação no novo Estado.

As faculdades locais: FUCMT, CESUP e SOCIGRAM, estão presentes constantemente nas publicações, com infor-

mes de concursos vestibulares, listas de aprovados, convocações e comunicações gerais.

Destaca-se a operacionalização do “Projeto Rondon”, na época. Vê-se, com clareza, a atuação e envolvimento dos universitários brasileiros quando da realização desse Projeto.

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar – CNAE é notícia freqüente no jornal com a figura do coordenador de então, Capitão Dorileu Pina.

Implantação das Diretrizes Curriculares na Rede Estadual de Ensino é outra notícia amplamente veiculada pelo jornal.

Anúncio da elaboração do Estatuto do Magistério foi promessa constante do Secretário Estadual de Educação/MS, o Sr. Juvêncio César da Fonseca.

Nesse período, houve o enquadramento de 6.500 professores no novo Estado de Mato Grosso do Sul. Num acordo, entre Estado e professores, ficou decidido o Regime Estatutário para o Magistério Estadual.

O Decreto nº 89.394, de 16/01/80, assinado pelo Presidente João Figueiredo, cria a Delegacia do M.E.C. no Estado de Mato Grosso do Sul, oportunizando, assim, a autonomia técnica do setor educacional.

Importante anúncio da construção e implantação do Centro de Ensino Supletivo, em Campo Grande, para atender alunos com mais de 14 anos, ainda matriculados no 1º grau. Esse Centro, de fato, foi construído e funciona regularmente com o nome de “Profª Inês de Lamônica Guimarães”,

atendendo os Ensinos Supletivo, Fundamental e Médio.

O levantamento das condições das escolas rurais alertam as autoridades considerando as dificuldades e precariedades dessas escolas. A realização desse levantamento ficou por conta dos universitários atuantes do “Projeto Rondon”.

Quanto à Educação Escolar, o jornal apresenta freqüentemente a realidade da falta de vagas nas escolas. No entanto, imediata e simultaneamente publica as buscas de alternativas para solução do problema, anunciando as verbas que chegam de Brasília, os contatos do governador para conseguir recursos a fim de construir novas escolas e assim por diante.

c) Aspectos históricos detectados: fatores históricos marcados no período e que criam o contexto do fato educativo:

- em 1980, o Estado de Mato Grosso do Sul contava com 55 municípios;
- a moeda corrente do Brasil era o “cruzeiro”;
- indicação, pelo governador do Estado, Sr. Marcelo Miranda, do primeiro prefeito de Campo Grande, capital do novo Estado de Mato Grosso do Sul, Dr. Albino Coimbra Filho;
- XXIV Operação do “Projeto Rondon”, programa criado pelo governo militar da época para envolver os universitários nos problemas nacionais na tentativa de prevenir greves;

- exoneração do Secretário de Educação do Estado, Prof. Hércules Maymone e da Secretária-Adjunta, Prof^a Denise Vasconcellos, por questões políticas partidárias;
- nomeação do Dr. Juvêncio César da Fonseca para o cargo de Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e da Secretária-Adjunta, Prof^a Marly Marinho Américo dos Reis;
- exoneração do Secretário Municipal de Educação, Prof. Alcídio Pimentel, para assumir cargo de Conselheiro no Tribunal de Contas/MS;
- nomeação da nova Secretária da Rede Municipal, Prof^a Leda Abes;
- Decreto nº 89.394, de 16/01/80, que cria a Delegacia do MEC, assinado pelo Presidente João Figueiredo, no Estado de Mato Grosso do Sul, oportunizando a descentralização, a autonomia técnica do setor educacional;
- enquadramento de 6.500 professores no novo Estado de Mato Grosso do Sul, num acordo entre Estado e professores, ficou decidido o Regime Estatutário para Magistério Estadual;
- jornal publica pequena nota informando a criação, pelo MEC, da Secretaria de Ciência e Tecnologia que terá a coordenação para o aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – Capes.

d) Aspecto político-social: o grande enfoque das publicações do Correio do Estado, no período pesquisado situa-se no acompanhamento dos atos dos governos estadual e municipal.

Diariamente é dada a manchete acerca das agendas do Governador e do Prefeito Municipal. São as visitas, as inaugurações, as viagens, os encontros, os convênios realizados etc.

Nessa época, a atuação das lideranças de classe do Magistério estava fortalecida e, de forma acentuada, “incomodava” os governos municipal e estadual. No jornal, as matérias eram colocadas em um tom ameaçador, na tentativa de intimidar os professores em suas ações reivindicatórias.

Exemplos:

“Governo não teme greve anunciada”.

“O governo vê com tranqüilidade as manobras que estão sendo feitas por alguns políticos no sentido de levar os professores, ainda que inconscientemente, a um movimento grevista, o qual pretende fixar altos dividendos eleitoreiros (...)”.

“O movimento grevista, fatalmente, resultaria em perdas para os professores, não apenas no aspecto financeiro, mas também no moral porque até agora, em nenhum instante os líderes de classe sequer pensaram nos alunos. Por tudo isso, não haverá possibilidades de negociações”.

“Greve dos professores pode gerar fracasso: há medo entre a classe (...)”.

“Muitas reuniões, poucos resultados; agora o governo pára e paga para ver” (referindo-se ao movimento grevista dos professores).

Enfim, passeatas, greve, foram instrumentos de luta utilizados pelos professores no decorrer do movimento, embora ainda houvesse “conversas” entre os líderes sindicais e os dirigentes políticos.

A grande tônica desse momento é a reivindicação de melhores salários, por estarem completamente defasados.

PROBLEMAS DETECTADOS NESSE PERÍODO

Foram detectados diversos problemas das sociedades local e estadual, sendo os mais acentuados:

- falta de vagas nas escolas públicas sul-mato-grossenses;
- situação do professor como profissional (valorização, salário, formação);
- reivindicação salarial do grupo do Magistério;
- questão da discriminação da mulher em contraposição à posição privilegiada do homem na questão profissional;
- emprego acentuado do Tecnicismo na educação da época;
- precário aperfeiçoamento e atualização dos professores, em contraste com a elaboração do:
 - I Plano Estadual de Educação;
 - Diretrizes Curriculares de 1º e 2º Graus;

- Estatuto do Magistério.

– a força da presença governamental que perpassa à matéria jornalística veiculada.

Um questionamento se põe: dezoito anos passados, o que mudou em relação aos problemas detectados? A Educação Escolar melhorou em sua qualidade de atendimento? Os propósitos dos governantes foram cumpridos e atenderam a população? As sociedades local e estadual estão satisfeitas com a educação que se oferece nesta região sul-mato-grossense?

BIBLIOGRAFIA

- GAMA, Rinaldo. *Jornalismo cultural*. São Paulo : Ática, 1997.
- _____. *Gêneros jornalísticos*. São Paulo : Ática, 1997.
- LE GOFF, J. Documento/monumento. In: *Enciclopédia Einandi*. Lisboa : Casa da Moeda, v. 1, Memória-história, 1984.
- MELO, José Marques (Org.). *Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo*. São Paulo : FTD, 1992.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil (1930-4973)*. Petrópolis : Vozes, 1997.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de

Janeiro : Paz e Terra, 1992.

VILHENA, Cynthia P. S.; CATANI, Denice B. *A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira*. Reunião Anual da ANDEP, Caxambu, 15, 1992. (Mimeo).